

O Vale do Itajaí na obra literária: O vale do fim do mundo de Sándor Lénárd

Natan Mario Krutzsch

natandce@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

LÉNÁRD, Sándor. *O vale do fim do mundo*. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2013.

“A paisagem é a imagem da paz e da felicidade. As árvores frutíferas provam que a laranja e a pera jamais faltam na mesa do colono; os pastos são verdes no verão e no inverno, e as vacas são tantas que o jantar e o café da manhã não preocupam. Os campos de arroz dos italianos e os terrenos de aipim dos alemães verdejam tranquilos. Patos bamboleiam às margens do córrego de Donna Irma, as galinhas são muitas, e dos dorsos dos porcos falta apenas a faca e o garfo para que a vida pacífica seja completa. Recomendaria o quadro para o artista que desejasse pintar o afresco da paz”¹.

Sándor Lénárd ou Alexander Lénárd (1910 – 1972) como ficou mais conhecido foi um médico, escritor, músico, pintor, poeta, tradutor – tendo domínio sobre pelo menos dez idiomas – e romancista húngaro, é representante do humanismo, herdeiro da valorização cultural burguesa que marcou a Europa do final do século XIX até a Primeira Guerra Mundial. Lénárd conheceu o horror da Primeira e Segunda Guerra Mundial, mudou-se da Hungria para a Áustria junto com sua família em decorrência da primeira. Mais tarde pela segunda, teve de se mudar da Áustria para a Itália devido a anexação da mesma pela Alemanha (*Anschluss*)². Observou como muitos a possibilidade de um conflito armado decorrente da Guerra Fria, e aos 43 anos, junto a sua esposa veio ao Brasil, passando a residir na pequena cidade de Dona Emma (SC) onde atuou como médico e farmacêutico³.

Em Dona Emma a vida de Lénárd é perpassada por diversos momentos, muitos deles relatados no decorrer da obra. Foi médico durante vários anos em sua farmácia, em 1960 se voltou para sua “*casa invisível*” que havia construído, continuando a atender as pessoas que ali vinham ou se deslocando até a casa delas. Tal período se destaca como muito fértil para ele pois durante a década de 60 verá várias de suas obras lançadas, entre elas: *Die Kuh auf dem Bast* (1963) escrito

1 LÉNÁRD, Sándor. *O vale do fim do mundo*. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2013. p. 32.

2 SIKLÓS, Peter. S/d. Disponível em: <http://mek.oszk.hu/kiallitas/lenard/cv/indexde.html>. Acesso em: 10 jan. 2017.

3 DIRKSEN, Valberto. *Dona Emma*: História do município. Florianópolis, 1996.



em alemão e publicado também em húngaro (1967) e traduzido para inglês (1965), *The Fine art of Romain Cooking* (1966) “A arte da cozinha romana”, que teve versões em alemão (1966) e húngaro (1986). E seu maior destaque em termos de vendas e visibilidade alcançada que se deu com a tradução para o Latim do “Ursinho Pohh” (*Winnie the Pohh*) o qual em seus diários havia usado para o ensino de Inglês em 1943⁴. “*Winnie Ille Pu*” chegou a ter mais de 100.000 cópias vendidas e a esgotar a 4ª edição da obra. Ocupou assim espaço dentro da cultura internacional e ganhou enorme prestígio em determinados círculos como o de estudiosos da cultura e línguas na Europa e EUA. Nos EUA passou a ocupar uma cadeira de professor de Latim e Grego a partir de 1967 até 1968⁵.

O livro “*O vale do fim do mundo*” foi publicado originalmente em húngaro em 1967, e recentemente ganhou uma versão em português, traduzido por Paulo Schiller e publicado pela editora Cosac Naify em 2013, sendo a primeira obra completa de Lénárd traduzida para o português. Tal distância entre a escrita de sua obra e sua publicação em língua portuguesa observo como resultado de diversos processos. As suas obras inicialmente foram escritas em outros idiomas, tendo assim que ser traduzidas, além disso Lénárd buscava com elas chegar a círculos de estudiosos europeus e estadunidenses e com isso sua linguagem dialogava mais com estes do que com o do meio brasileiro, além do mais, sua linguagem em “*O vale do fim do Mundo*” é irônica, apresentando situações da vida brasileira de forma satírica, algo que muitas vezes não agrada.

A memória e obra deste escritor vêm sendo retomada assim aos poucos. O livro de pouco mais de 200 páginas traz um olhar de imigrante acerca da formação da região. É um romance de ficção autobiográfico no qual são apresentadas questões que norteiam a formação de Dona Emma e do Vale do Itajaí em Santa Catarina, assim como, a própria vida do autor. Seus “causos”, são exemplos de seu novo cotidiano, os costumes observados, as credices, a vida política e administrativa. Estes elementos se relacionam em forma de contraste para o autor entre uma Europa “desenvolvida” e um Brasil a se fazer. Ele compõe a obra com um olhar de distanciamento, mas que o coloca como elemento central na composição da realidade que viveu, em especial, ao formular sobre sua vida no Brasil em oposição a vida que levou na Europa desestabilizada pelas guerras, tendo ele passado fome e “temido” a morte.

4 SIKLÓS, 2017.

5 Ibidem.



O livro vai se desenrolando em uma prosa na qual Lénárd estabelece uma conversa com o leitor, com pequenas divisões entre os “causos” que logo se relacionam, isto nos dá a sensação de que estamos a conversar com ele em alguma roda de conversa, ainda mais, por trazer várias vezes uma linguagem comum do dia a dia desta região, onde as línguas de imigrantes portugueses, italianos, alemães se inter-relacionaram e junto as palavras indígenas formaram um novo dialeto.

No decorrer da escrita traz ainda vários elementos de sua erudição, frases em Latim, citação de outros autores e de personagens de obras clássicas da literatura internacional. Articula também os diferentes perfis étnicos que compõem a região, o português que é relacionado com os cargos públicos e a burocracia, os novos colonizadores em sua maioria alemães e italianos – mas também outros europeus – que reelaboram suas vidas a partir das novas condições encontradas. A narrativa é cunhada a partir das memórias dos imigrantes acerca de como seus antepassados chegaram ali, assim como, da observação do autor e de seu repertório de leituras. Lénárd fala acerca das línguas que trazidas do além-mar se modificaram, ganhando contornos de outras línguas com as quais se relacionaram, das religiões – em especial católica e protestante – que aqui dividiram espaço e da culinária destes imigrantes que se modifica pelos elementos disponibilizados pelo novo ambiente.

Os novos dilemas da vida desses grupos emigrados são relacionados com os remanescentes de grupos indígenas que lutam para preservar sua cultura a margem da nova sociedade que se está estabelecendo. Ao expor esses diferentes grupos, suas diferenças culturais, suas memórias, Lénárd compõe um quadro complexo e dinâmico da formação histórica do vale, das memórias idealizadas e distorcidas de descendentes europeus quanto a seus países de origem e quanto ao trabalho de seus antepassados para a fundação das cidades do Vale do Itajaí, das exclusões, dos preconceitos, mas também das assimilações. Das relações humanas.

Podemos observar tal obra como um reflexo de interesses pessoais de Lénárd no âmbito da produção literária na qual buscava alcançar círculos por ele considerados de grande valor. Por outro lado, na obra, Lénárd alerta para a preservação da história desse colono emigrado a partir da escrita, o que reforça a preocupação do autor por preservar a memória, mesmo que o fazendo a partir de um tom irônico e de relativa superioridade ao colocar o colono como incapaz de escrever sua própria história, delegando assim a terceiros essa função que ele abarca a partir da produção de tal obra literária. O livro traz ainda ilustrações na capa e nas primeiras páginas do próprio Lénárd, mostrando ao visitante um pouco da rica flora da região, a geografia e a estruturação do vale, com suas casas de madeira dispostas em enormes campos, rodeadas por montanhas e árvores. A região



do Vale do Itajaí é uma região consolidada ao longo das margens do Rio Itajaí Açu, Rio Itajaí Mirim e alguns outros afluentes que lhe dão a característica de vale, Dona Emma cidade de nosso narrador se estrutura no alto deste vale. A região é fortemente influenciada em sua composição sócio/cultural pela imigração europeia em especial alemã a partir do século XIX.

A região é formada por uma composição de imigrantes vindos em diferentes momentos de diferentes lugares e por diferentes propósitos/motivos, estas questões aparecem de múltiplas formas e nas narrativas de diversos personagens, inclusive do próprio autor que destaca as crises e as guerras que assolaram a Europa e deram vazão a expressões autoritárias como o nazifascismo como um dos motivos para sair da Europa. Essas pessoas que aqui chegaram se relacionaram de forma diversa com a realidade que encontraram, criando assim, novas identidades e costumes, que por Lénárd, são compostas em atos ao desenrolar do livro.

Algumas questões apresentadas no livro ainda hoje se configuram como reais problemas para as cidades do Vale do Itajaí, sendo assim, possibilitam pensar o passado a partir do presente. É o caso das relações do emigrado com as cheias dos rios, as quais provocam quase que anualmente enchentes em algumas destas regiões/cidades. A questão indígena e a segregação entre os moradores desta região é ainda hoje fruto de embates e preconceitos. A formação do vale apresenta elementos culturais e práticas interessantíssimas por outro lado, como a valorização da identidade germânica por parte de alguns grupos e mesmo do poder público⁶.

Para o autor tal região tem uma riqueza gigantesca, por parte da fauna e da flora, mas sua riqueza principal está no aspecto cultural emanado do povo, sua diversidade:

Onde não existem estradas e não existe letra, o novo homem se constitui mais devagar. As antigas palavras ainda vivem; vivem línguas menores, proibidas: os alemães que falam diferentes dialetos, com as palavras próprias e as portuguesas, com o italiano mal compreendido e o botocudo, criaram o alemão catarinense, e se espantam muito quando o compatriota que vem de além-mar não compreende que churrasco significa carne assada e abacaxi, ananás...⁷.

Nosso autor ao descrever um pouco a formação e a região na qual constrói residência nos apresenta um quadro com movimento no qual as práticas e relações são pouco a pouco

6 Tal tema é discutido em: FROTSCHER, Méri. Blumenau e as enchentes de 1983 e 1984: identidade, memória e poder. In: Méri Frostcher; Cristina Ferreira. (Org.). *Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes*. 1ª ed. Blumenau: Nova Letra, 2000, p. 185-205.

7 LÉNÁRD, 2013. p. 29



transformadas, mostrando um pouco a dinâmica do processo histórico humano. É nesse sentido um livro belo e instigante enquanto obra literária e carregada de aspectos históricos sobre a relação do ser humano com o tempo o espaço e a memória.

Referências

DIRKSEN, Valberto. *Dona Emma: História do município*. Florianópolis, 1996.

FROTSCHER, Méri. Blumenau e as enchentes de 1983 e 1984: identidade, memória e poder. In: Méri Frostcher; Cristina Ferreira. (Org.). *Visões do Vale: perspectivas historiográficas recentes*. 1ª ed. Blumenau: Nova Letra, 2000, p. 185-205

LÉNÁRD, Sándor. *O vale do fim do mundo*. São Paulo: Ed. Cosac Naify, 2013. p. 32.

SIKLÓS, Peter. S/d. Disponível em: <http://mek.oszk.hu/kiallitas/lenard/cv/indexde.html>. Acesso em: 10 jan. 2017.

Recebido em 2 de novembro de 2015.

Aceito para publicação em 21 de agosto de 2017.

